

FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA ONILATERAL: ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO

TEACHING TRAINING IN A PERSPECTIVE ONILATERAL: ELEMENTS FOR A REFLECTION



Vol. II Número 21 jan./jul. 2016

p. 135 - 143

Gustavo Pereira Pessoa ¹

Fernanda de Jesus Costa ²

RESUMO: O presente trabalho busca relacionar a formação docente na sociedade atual e a algumas características presentes nas teorias marxistas, demonstrando que atualmente é preciso alinhar estes dois aspectos, com o intuito de propor uma reflexão e sugerir novas pesquisas nesta área. Vivemos em uma sociedade na qual a formação docente é considerada insuficiente, faltam alguns aspectos importantes que podem ser encontrados na teoria marxista. Neste sentido, muitas vezes é preciso uma formação mais ampla, a formação docente deveria ser mais próxima de uma formação onilateral, ou seja, uma formação completa na visão das teorias marxistas. Desta forma, verificou-se que existem diversos trabalhos sobre esta formação onilateral, mas na prática poucas coisas são realizadas. Os cursos de formação docente não estão contemplando ações necessárias para uma formação de qualidade, sendo necessária, muitas vezes, uma formação continuada, com o objetivo de completar o que não foi trabalhado a contento. Desta forma, acredita-se que seja necessários novos estudos sobre a formação onilateral, pois entendemos que esta perspectiva pode trazer ganhos para a formação dos docentes de uma maneira geral.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, teorias marxistas e formação onilateral.

ABSTRACT: This paper seeks to relate to teacher training in contemporary society and some features present in Marxist theories, demonstrating that it is currently necessary to align these two aspects, in order to propose a reflection and suggest further research in this area. We live in a society in which teacher education is considered insufficient, missing some important aspects that can be found in Marxist theory. In this sense, it often takes a broader training, teacher training should be closer to a onilateral training, ie, a complete training in view of Marxist

¹ Doutorando em Educação na PUC-Minas. Atualmente é professor do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Congonhas. gustavo.pessoa@ifmg.edu.br

² Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. fernandinhajc@yahoo.com.br

theories. Thus, it was found that there are several papers on this onilateral training, but in practice few things are accomplished. The teacher education courses are not contemplating actions necessary to quality training, often continued training is necessary in order to complete what has not worked satisfactorily. Thus, we believe that further studies on the onilateral training is necessary, because we believe that this approach can bring gains for the training of teachers in general.

KEYWORDS: Teacher training, marxism, onilateral formation.

Introdução

As teorias Marxistas apresentam grande relevância para a sociedade em geral, e em especial, para o contexto educacional. Cada vez mais professores utilizam aspectos desta teoria em suas práticas docente, o que vem demonstrando sua atualidade e importância no contexto educacional. Pode-se afirmar que estas teorias estão sendo revisitadas por pesquisadores, estudantes, professores e diversos outros atores da sociedade atual. Sendo o foco deste trabalho.

Segundo estas teorias é preciso que a sociedade liberte-se dos ideais burgueses, gerando uma sociedade mais justa para todos. Neste sentido, a educação precisa incorporar estes preceitos, na tentativa de buscar uma melhoria para o contexto educacional, favorecendo uma educação igualitária para todos.

Neste contexto, é importante destacar que, a sociedade na qual estamos inseridos é fortemente marcada pelos ideais capitalistas, na área de educação, em especial na formação docente, verifica-se a influência destas ideias. Porém, ao considerar a formação docente, seria interessante que esta contemplasse uma formação mais completa, o que é denominada formação onilateral. Para tanto, é preciso uma maior compreensão sobre este tema e seus aspectos relacionados.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo discutir as relações existentes entre a teoria de Marx e a formação docente, sugerindo uma formação de professores onilaterais. Desta forma, no primeiro momento será realizada uma breve revisão sobre alguns aspectos da teoria de Marx e sua relação com a educação, aspectos relevantes da formação docente e a formação onilateral. No final serão apresentados alguns questionamentos e sugestões de pesquisa.

Teoria de marx e a educação

A educação está totalmente relacionada com aspectos da sociedade com um todo, por isso, verifica-se uma estrita relação entre Marx e a Educação. De acordo com Lombardi (2010), Marx e Engels não se preocuparam em analisar aspectos da educação propriamente dita, porém as observações sobre educação, ensino e teorias pedagógicas encontram-se dispersas em suas obras. Acreditavam que a educação fazia parte do contexto social. Assim, pensar em educação é pensar no contexto social, por isso, as teorias de Marx são tão relevantes e atuais no contexto educacional.

Segundo Oliveira e colaboradores (2009), Marx não escreveu diretamente sobre educação, para aplicar sua teoria na educação deve-se utilizar seu método, seu esquema conceitual. Ou seja, considerar a educação como um aspecto social.

Ainda dentro deste debate, de acordo com Ferreira Junior e Bittar (2008), Marx e Engels afirmavam que não é possível falar de educação sem referir-se à realidade socioeconômica e à luta de classes que a caracteriza e sustenta a sociedade na qual estamos inseridos. Verifica-se que a educação está totalmente relacionada com aspectos sociais, os quais foram o principal campo de estudo de Marx.

Segundo Oliveira e colaboradores (2009), Marx enfatiza a necessidade de construção de um projeto diferente de sociedade, sendo necessário o surgimento de elementos que fossem capazes de sustentar uma sociedade mais humana e justa, estando os homens livres do capital. Assim, pode-se inferir que em suas teorias, Marx propunha mudanças na sociedade e desta forma, propunha modificações também para o contexto educacional.

“Uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente funções de mudança.” (MESZAROS, 2008, p. 25)

Assim, propor reformas para o contexto educacional está intimamente relacionado com aspectos sociais, portanto, dialogar sobre educação é contemplar aspectos da sociedade como um todo. Para falar sobre educação é preciso refletir sobre as estruturas sociais nas quais estamos inseridos.

Ainda dentro deste contexto, Oliveira e colaboradores (2009), afirmam que Marx ao se contrapor e questionar as relações capitalistas acaba por criticar aspectos relacionados com a educação e neste contexto postula a necessidade de gerar condições para a formação do ser humano não-alienado, pensando em uma perspectiva de humanização e onilateralidade.

Neste contexto, Linhares (1992) afirma que o capitalismo produziu na maioria dos países um antagonismo entre escola e trabalho, produzindo uma geração de trabalhadores sem trabalho, estudantes sem estudo, entre outros. Meszáros (2008), afirmar que é preciso romper com a lógica do capital se desejarmos uma sociedade mais justa, no campo social e consequentemente no campo educacional. Neste sentido, é que se faz relevante compreender como as teorias de Marx podem auxiliar neste processo, favorecendo uma melhoria da qualidade educacional.

Segundo Souza-Júnior (1999), as propostas de Marx para a educação nascem a partir de um objetivo fundamental, o de revolucionar as relações burguesas e construir as condições materiais que possam permitir o livre desenvolvimento do homem enquanto tal, como ser não alienado e dotado de uma formação verdadeiramente humana, onilateral. Ou seja, ao propor modificações para a educação, Marx estava pensando na estrutura social, então, suas postulações são direcionadas ao campo social, mas de grande reflexo para o contexto educativo.

Desta forma, verifica-se no Manifesto Comunista que Marx e Engels abordam aspectos da estrutura social, sendo que a educação não foi contemplada de forma direta nesta obra, para Oliveira e colaboradores (2009), nesta obra Marx destacou que a educação está associada aos interesses da sociedade burguesa.

Segundo Ferreira Junior e Bittar (2008), foi no *Capital* que Marx formulou o cerne de sua concepção educacional, ou seja, afirmou que era possível através da educação aliada à práxis social, formar o homem novo, sendo este consciente de suas potencialidades históricas. Além disso, destaca nesta obra a precariedade do trabalho docente, sua falta de formação (OLIVEIRA, et al., 2009). Assim, pode-se inferir que foi através do capital que se inicia o debate entre a formação docente e a teoria de Marx, debate que vem ganhando notoriedade na sociedade atual.

Na obra *Crítica ao Programa de Gotha*, Marx destaca o papel do trabalho para o desenvolvimento da formação moral e física. E neste questiona a tutela do Estado sobre a educação (OLIVEIRA, et al., 2009). Em *A Ideologia Alemã*, Marx e Engels demonstram a articulação existente entre trabalho e educação, demonstrando que o trabalho é um modo

de ser do homem (LOMBARDI, 2010).

Verifica-se que a educação estava presente nas obras Marx, porém de forma indireta, pois este preocupava-se primeiramente com a luta de classes, com a questão social, com a questão do trabalho, do proletariado, entre outros. Porém, ao discutir estes aspectos acabou abordando aspectos relevantes para a educação. Estes são discutidos e utilizados atualmente nos debates sobre educação.

Desta forma, pode-se afirmar que a preocupação de Marx em relação a educação obedece a duas ordens distintas que acabam convergindo-se para um interesse geral. Assim, pode-se inferir que Marx preocupava-se com a situação mais imediata em viviam as classes trabalhadoras e posiciona-se com vistas a discutir propostas que assegurem melhores condições de existência para as mesmas (SOUZA JUNIOR, 1999). Sendo assim, Marx via na educação uma ferramenta poderosa para sua luta de classes.

De uma maneira geral pode-se destacar na teoria de Marx três pressupostos fundamentais para entender as contribuições deste teórico para a educação: trabalho como princípio educativo, politecnia e formação onilateral do homem (OLIVEIRA, *et al*, 2009). O trabalho como princípio educativo destaca o papel do trabalho na formação do ser humano e na construção da sociedade humana. Considerando, as bases marxianas o trabalho é o centro da constituição social, assim, a educação deve ter como base o trabalho, o qual é por si só, um aspecto educativo (OLIVEIRA, *et al*, 2009).

Já a politecnia destaca-se por considerar o trabalho com princípio educativo, para Oliveira e colaboradores (2009) a politecnia surge da necessidade do capital, assim, o capitalismo utiliza a politecnia como ferramenta de preparação para o força laboral, buscando expandir os interesses capitalistas. Neste contexto, a onilateralidade busca a formação do homem novo e completo (OLIVEIRA, *et al*, 2009).

Sendo assim, pode-se inferir que as teorias marxistas contribuem significativamente para a educação, em especial para a formação docente. Já que para Marx e Engels (1998), a educação não deve ser pensada de forma desvinculada do contexto social.

Assim, pode-se afirmar que união entre trabalho e ensino é um elemento de grande importância dentro da discussão marxiana da educação, tanto no que diz respeito às suas preocupações fomentadas pela realidade mais imediata, quanto àquelas voltadas para a discussão da sociedade não-alienada. (SOUZA-JUNIOR, 1999).

Neste contexto, é importante refletir sobre os problemas relacionados com a educação, já que esta insere-se totalmente no contexto social. A escola enfrenta atualmente diversos problemas, porém propor melhorias para o contexto educacional não basta apenas propor reformas curriculares. Segundo Pistrak (2011), é preciso modificar o jeito da escola, suas práticas, sua organização, tornando-a coerente com os objetivos de formação de cidadãos conscientes, portanto, é preciso considerar aspectos relativos a formação docente. Meszáros (2008), afirma que a educação institucionalizada como veio sendo praticada nos últimos anos, serviu apenas para fornecer os conhecimentos necessários para o sistema capitalista, portanto, se o objetivo é aprimorar a qualidade do ensino é preciso repensar a educação e conseqüentemente alternativas para a formação docente dentro deste contexto social.

A concepção marxista de educação propõe uma formação onilateral do homem, ou seja, uma proposta educacional radicalmente humanista (FERREIRA-JUNIOR e BITTAR, 2008). Desta forma os referidos autores afirmam ainda que, o marxismo opera com o princípio de que tanto o corpo, quanto a espiritualidade do homem têm que se desenvolver de forma harmoniosa e concomitante (FERREIRA-JUNIOR e BITTAR, 2008). Para o marxismo é preciso um desenvolvimento completo do ser humano, uma formação onilateral e humanizadora.

Verifica-se, portanto, uma preocupação de Marx em relação a educação e como

consequência em garantir uma formação completa, ao considerar esta formação, assim, pode-se inferir que a formação de professores deve ser baseada nesta lógica, já que estes profissionais são de grande relevância para a sociedade como um todo. Sendo assim, acredita-se que seja necessário um investimento na formação docente, fazendo com que a mesma, esteja cada vez mais próxima da onilateralidade.

É preciso que o professor seja formado dentro deste contexto, para que a educação contemple todas as suas características. O professor não pode ser um ser fragmentado é preciso que seja completo e não-alienado, portanto, é preciso preocupar-se com a formação docente, em especial, com a formação docente onilateral.

Formação docente

Refletindo sobre as teorias de Marx e sua relação com a educação, verifica-se uma relação desta teoria com a formação docente e consequentemente com a sociedade como um todo. Sendo assim, é relevante compreender alguns aspectos da formação docente, para então, propor uma formação docente onilateral.

Assim, compreendendo determinados aspectos do capitalismo pode-se inferir que a educação, desde o ensino básico até o superior, está desprovida de seu caráter humanizador (PESSOA, *et al*, 2011), caráter defendido por Marx. Em relação a formação docente, verifica-se que o mesmo ocorre, sendo necessário uma atenção especial para a formação docente, já que os professores são fundamentais no contexto educacional.

Atualmente, pode-se afirmar que a formação inicial não tem sido capaz contemplar todos os aspectos importantes para uma formação completa de professores, sendo necessária uma formação complementar, o que pode ser considerada como um aspecto negativo. A formação inicial de professores é aquela que acontece em cursos de licenciatura e que na maioria das vezes está sendo realizada de forma incompleta (CUNHA, 2013). Neste cenário, pode-se afirmar que muita coisa conceitual e pedagógica fica faltando durante esta formação (PEREIRA, 1999).

Neste cenário, a formação do docente é precária e os cursos de licenciatura não apresentam boa qualidade do ponto vista humanizador e onilateral. A alienação do trabalho é sentida nos processos educacionais, os quais reproduzem em grande parte, as estruturas dominantes, pois tanto no trabalho quanto na educação há uma dimensão técnica e utilitarista (PESSOA, *et al*, 2011).

Desta forma, é importante destacar que a escola não tem como estar alheia ao contexto social, econômico e político, bem como aos avanços tecnológicos experimentados pela sociedade atual (GABRINI; DINIZ, 2009). Sendo necessário que o ambiente escolar compreenda estes aspectos, afim de favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o que se espera do ensino, são ideias contrárias ao ensino centrado no livro didático, memorístico, acrítico e a-histórico que vem sendo praticado na maioria das escolas (OVIGLI; BERTUCCI, 2009).

Deseja-se alunos críticos e conhecedores da sociedade, conforme afirmado anteriormente, para que isso ocorra, é preciso que os professores estejam preparados para favorecer este aspecto. Assim, justifica-se a preocupação com a formação docente na sociedade atual.

Dentro desta perspectiva, afirma-se que desde o final da década de 70, a literatura educacional postulava a necessidade de se dispensar atenção especial ao professor entendendo-o como peça indispensável para o desenvolvimento da educação científica (FRACALANZA, 2002).

As questões referentes a formação docente vêm sendo discutida nos últimos tempos, tanto no contexto acadêmico quanto no sociopolítico. O desprestígio do educador

e a pauperização do magistério fazem emergir discussões que focalizam a formação do profissional da educação (SILVA, 2001).

Magalhães (2001), afirma também que a formação de professores tem sido alvo de discussões nas últimas décadas e ainda que este debate tem mobilizado não somente os profissionais da educação, como também profissionais de áreas específicas, e ainda, o poder público. O referido autor afirma que o interesse por esse debate aponta para a estreita relação entre sucesso/fracasso escolar e formação de professores.

Desta forma, seria interessante que a formação docente fosse permeada pelas ideias marxistas, as quais são de grande relevância para a educação, neste contexto Pistrak (2011) afirma que a teoria marxista deve ser adotada como uma nova arma, a qual permite uma transformação na realidade escolar, é preciso adotar esta teoria na prática de todo o trabalho escolar, em especial na formação docente.

Considerando a importância da formação docente para o contexto educacional é importante que a mesma seja realizada buscando uma maior complementação. Neste sentido que se afirma a necessidade de uma formação docente mais completa, que seja capaz de englobar diversos aspectos. Desta forma, pode-se pensar em uma formação docente que seja definida como formação onilateral.

Foi pensando na prática que Marx concebeu a ideia de formação onilateral, a qual combina, na formação humana, uma educação intelectual, corporal e tecnológica. Através dessa formação, as conquistas passam a ser humanizadas (PESSOA, *et al.*, 2011), as pessoas mais completas do ponto de vista social.

Neste contexto, diversos autores do campo marxista afirmam que a centralização do conceito de formação onilateral é fundamental para a formação docente em contraposição à uma formação fragmentada utilizada pela sociedade capitalista (QUELHAS e NOZAKI, 2006).

Neste contexto, Oliveira e colaboradores (2009) afirmam que Marx demonstra a necessidade de se formar um "homem novo", que integre atividades manuais e intelectuais, visando à superação histórica da divisão do trabalho, neste sentido, que se destaca a importância da formação docente onilateral. Ou seja, o professor deve ser formado de maneira completa, favorece o processo educacional.

Sendo assim, acredita-se que seja necessário um maior investimento na formação docente, favorecendo uma formação que seja capaz de associar diversos aspectos, favorecendo uma formação não fragmentada, como deseja o capitalismo, mas sim, uma formação completa, humanizadora e portanto, onilateral.

Formação onilateral

Politecnicidade e Onilateralidade são conceitos de grande importância dentro da problemática da educação em Marx (SOUZA-JUNIOR, 1999). De acordo com Oliveira e colaboradores (2009), a politecnicidade considera o trabalho como princípio educativo, este conceito contrapõe-se monotecnicidade, a qual tem como objetivo a especialização. Assim, segundo os referidos autores, a politecnicidade tem como finalidade a superação da ótica pragmática e imediatista (OLIVEIRA, *et al.*, 2009).

Dando continuidade, Souza Júnior (1999), afirma que o conceito de onilateralidade, diz respeito a uma formação completa do homem, que depende da ruptura com a sociabilidade burguesa e a sua correspondente divisão do trabalho, com as relações que tem como fundamento a posse do valor de troca, com o antagonismo de classes, com a alienação. Neste contexto, Lombardi (2010) afirma que para Marx a união entre instrução e trabalho industrial não tinha como objetivo o aumento da produtividade, mas sim uma formação completa, a formação dita onilateral.

Neste contexto, Quelhas e Nozaki (2006) afirmam que o conceito de onilateralidade relaciona-se com o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões, contemplando suas necessidades e suas satisfações. Para Oliveira e colaboradores (2009), a onilateralidade buscar formar o homem novo, ou seja, o indivíduo que é capaz de juntar no mesmo indivíduo as habilidades manuais e intelectuais.

A formação onilateral visa o desenvolvimento do homem por inteiro, contemplando suas potencialidades emocionais, intelectuais, estéticas e físicas (OLIVEIRA, et al, 2009). Para Ferreira Junior e Bittar (2008), a onilateralidade é, portanto, a chegada do homem a uma totalidade de capacidades produtivas. Dentro deste contexto, Souza Junior (2009), afirma que:

“A onilateralidade em Marx é um tipo de formação que representa o amplo desenvolvimento das mais diferentes possibilidades humanas, como um todo, nos planos da ética, da técnica, da moral, da política, da ciência, do espírito prático, das relações intersubjetivas, da atividade, da individualidade (SOUZA JUNIOR, 2009, p. 111).”

A onilateralidade se mostra como uma totalidade de determinações que só se efetivam numa sociedade livre, pois não é uma quantidade de informações técnicas e habilidades práticas referentes ao processo produtivo capitalista, mas uma totalidade de manifestações humanas que, como tal, apenas se constrói na totalidade das relações estabelecidas pelos homens (SOUZA JUNIOR, 1999).

Desta forma, Souza Junior (1999), pontua que a onilateralidade proclamada por Marx não encontra par na sociabilidade burguesa, afirmando ainda que, onilateral é uma construção da sociabilidade alternativa. A formação onilateral é uma formação não fragmentada e portanto, contrária as ideias do capital.

Para Marx, a onilateralidade apenas é possível se tiver como premissa material o amplo desenvolvimento das forças produtivas e o estabelecimento do intercâmbio universal, o estabelecimento dos indivíduos universais, isto é, o desenvolvimento das relações de produção capitalistas até um nível em que se tornem insuportáveis; outra premissa fundamental da onilateralidade em Marx é que através da ruptura com as relações burguesas e a construção da sociedade livre se torna possível o surgimento do homem onilateral, pois ele é resultado da totalidade das relações cotidianas não-alienadas (SOUZA JUNIOR, 1999).

Desta forma Meszáros (2008), afirma que é preciso romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. É preciso deixar de lado aspectos capitalistas, se desejarmos uma formação completa. O capital é contrário a esta formação dita onilateral.

Pensando mais especificamente na formação docente onilateral, pode-se afirmar que é preciso que os cursos de licenciatura estejam preparados para formar este professor completamente, favorecendo a formação intelectual, ética, física, entre outros aspectos. Para tanto, é preciso que os centros formativos compreendam efetivamente a teoria de Marx e sua aplicabilidade na formação docente, com o objetivo de incorporar determinados conceitos e atitudes que podem favorecer a prática e a formação de professores.

Considerações finais

A escola enfrenta hoje diversos problemas, porém, alguns destes poderiam ser minimizados se os professores estivessem preparados para lidar com diversos aspectos da educação. Uma forma de preparar estes professores, seria através de uma formação denominada onilateral, ou seja, uma formação completa.

Esta formação completa é hoje um grande desafio, já que os cursos de licenciatura

não se encontram preparados para lidar com esta questão, falta ainda informações relevantes para esta questão. Além disso, verifica-se uma dualidade existente entre a formação de um indivíduo para a sociedade capitalista e a formação de um professor onilateral, ou seja, um profissional que esteja preparado para participar ativamente no mundo do trabalho e para formar indivíduos que também estejam conscientes de seu papel social. Neste sentido, é que a formação docente deve ser uma formação onilateral.

A formação onilateral contraria os pressupostos capitalistas, portanto, ainda é uma dificuldade no nosso contexto social e educacional. É preciso divulgar a importância e necessidade da formação docente onilateral de modo que os cursos de formação docente compreendam e apliquem esta formação, favorecendo a educação como um todo.

A sociedade capitalista, forma professores que não estão totalmente preparados para atuar na sala de aula, esta sociedade forma profissionais fragmentados, seria interessante que, a sociedade atual compreendesse a necessidade de se formar professores com característica onilateral, ou seja, professores com uma maior capacidade de compreensão da realidade. Para que isso ocorra, é preciso um número maior de pesquisas que englobem a importância das teorias marxistas e sua relação com a educação, pesquisas que relacionam a formação onilateral com a formação docente, demonstrando para a sociedade a atualidade destas teorias e sua aplicabilidade.

A sociedade precisa atentar-se para uma formação inicial docente de qualidade, melhorando a educação básica e diminuindo a obrigatoriedade da formação continuada para reparar as defasagens da formação inicial. A formação docente deve existir como o intuito de aprimorar a atividade docente e não como uma ferramenta capaz de resolver o que ficou faltando na formação inicial.

É preciso que os professores estejam preparados para lidar com a sociedade atual, neste sentido, surgem alguns questionamentos, os cursos de licenciatura estão preparando estes professores para os desafios da nossa sociedade? Os cursos de licenciatura tem incorporado questão da formação onilateral? A formação docente é compreendida como peça fundamental para a sociedade?

Estas são algumas perguntas que devem ser feitas, buscando uma melhoria da qualidade educacional. Pensando na formação docente onilateral. Neste sentido, acredita-se que pesquisas relacionadas com a formação docente sejam necessárias na sociedade atual, com o objetivo de conhecer esta importante fase da educação e assim aprimorar a educação.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqu.**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, 2013.
- FRACALANZA, Hilário. A prática do professor e o ensino das ciências. **Ensino em Re-vista**, v. 10, n. 1, p. 93-104, 2002.
- FERREIRA-JUNIOR, A.; BITTAR, M. A educação na perspectiva marxista: uma abordagem baseada em Marx e Gramsci. **Interface. Comunicação Saúde e Educação**, v. 12, n. 26, p. 635-646, 2008.
- GABRINI, Wanderlei Sebastião; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Os professores de química e o uso do computador em sala de aula: discussão em um processo de formação continuada. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 2, p. 343-358, 2009.
- LINHARES, Célia Frazão Soares. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v.73, n. 173, p. 105-130, 1992.
- LOMBARDI, J. C. **Educação e Ensino em Marx e Engels. Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 2, n. 2, p.20-42, 2010.
- MAGALHÃES, Luciane Manera. Modelos de educação continuada: os diferentes sentidos da

formação reflexiva do professor. In: KLEIMAN, A. B. **A formação do professor: perspectivas da lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Cap. 11, p.239-259.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2008, 126p.

OLIVEIRA, M. A. M.; SOUZA, M. I. S.; VERIANO, C. E.; PASCHOALINO, J. B. Q. A concepção crítico-dialética na educação: alternativa à concepção do aprender a aprender, priorizada pela pós modernidade. IN: NETO, A. J. S. et al., **Trabalho, política e formação humana: interlocuções com Marx e Gramsci**. Xamã, 2009. p.71-98

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. **Ciências e Cognição**, v. 14, n. 2, p. 194-209, 2009.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, n. 68, dez. 1999.

PESSOA, Katia Batista Camelo; SILVA, S. F.; PERENCINI, T. B.; SILVA, C. F.; SILVA, B. J. Educação Escolar e Marxismo: perspectivas da formação omnilateral. **Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo: Marxismo, Educação e Emancipação Humana**. UFSC, Florianópolis, SC. 2011. Disponível em: <http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_05/e05k_t005.pdf>. Acesso em: 02 de junho. 2013

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 3. ed. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto Comunista**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 67p.

QUELHAS, Álvaro de Azeredo; NOZAKI, Hajime Takeuchi. A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. *Motrivivência*, n. 26, p. 69-87, 2006.

SOUZA JUNIOR, Justino. Politecnia e Onilateralidade em Marx. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 5, jan./jun/, 1999, p. 98-115.

SOUZA JUNIOR, Justino. A centralidade ontológica do trabalho como essência da educação e dos conhecimento.. IN: NETO, A. J. S. et al., **Trabalho, política e formação humana: interlocuções com Marx e Gramsci**. Xamã, 2009. p. 129-138

SILVA, Simone Bueno Borges da. Os parâmetros curriculares nacionais e a formação do professor: Quais as contribuições possíveis? In: KLEIMAN, A. B. **A formação do professor: perspectivas da lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Cap. 4, p. 95-114.

Recebido em: 09/01/2015

Aprovado para publicação em: 15/09/2015